



***NOTA:** O Dr. Jorge Eduardo da Costa Oliveira foi Secretário de Estado da Economia em Angola no anos 60-70 do século XX. A acção deste alto funcionário que incarnou de maneira rara aquilo que se costuma chamar “sentido e dignidade do Estado”, revelou-se de tal maneira importante que pode dizer-se sem receio de desmentido, que, em termos de desenvolvimento, ela colocou em poucos anos Angola à frente de todos os outros Estados africanos nas vésperas do 25 de Abril, com excepção da África do Sul. No dizer de muitos, ele “tirou Angola do século XIX” inscrevendo-a na modernidade e terá sido, sem dúvida, o mais importante dirigente que passou por Angola a seguir a Norton de Matos. A sua obra foi uma das que mais resultados duradouros deixou. A exemplaridade da sua acção – é necessário lembrá-lo – acarretou-lhe não poucos custos pessoais e de carreira durante os últimos anos do período anterior a 1974. As importantes funções que desempenhou depois do 25 de Abril de 1974 no Portugal democrático, bem como a abundante e a todos os títulos notável obra científica que publicou, e de que o CV abaixo dá conta, fazem dele um dos homens que, em Portugal, melhor conhece África de ontem e de hoje. O reconhecimento público do gigantesco trabalho deste homem por parte de uma Angola enfim independente e soberana, seria um acto de justiça que só dignificaria aquele país. Gesto que talvez ainda chegue um dia...*

A. T.



JORGE EDUARDO DA COSTA OLIVEIRA nasceu em Monsul, concelho da Póvoa de Lanhoso, no coração do Minho, tendo feito o curso secundário, com distinção em todos os anos, no Liceu Nacional de Sá de Miranda, em Braga, curso que terminou com a classificação final de dezassete valores. No último ano do mesmo, foi convidado pelo Reitor a discursar na "Semana do Ultramar", tendo dissertado sobre a "colonização lusíada". Ingressou depois no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa, onde desenvolveu intensa actividade académica: vice-presidente da respectiva associação de estudantes no segundo ano, fundador e director da revista dos mesmos, "Economica Lusitania", até à conclusão do curso,

presidente da assembleia geral dos estudantes e seu representante na Comissão Inter-Associações de Lisboa e Congresso das três academias - Lisboa, Porto e Coimbra. Tendo-se licenciado com a mais alta classificação do seu curso, passou a desempenhar as funções de professor assistente do mesmo Instituto, leccionando, entre outras matérias, a economia dos territórios ultramarinos. Acumulou, entretanto, as funções docentes com as de investigador da junta de Investigação do Ultramar (JIU), técnico e, depois, Chefe de Repartição dos Negócios Económicos do Ministério do Ultramar.

Em Junho de 1961, após os graves acontecimentos do Norte de Angola, foi nomeado Director Territorial dos serviços que superintendiam no Comércio, Indústrias Transformadoras, Inspeção de Actividades Económicas e Estatística. Em Dezembro de 1964 passou a sobraçar, no governo de Angola, a pasta da Economia e, em Setembro de 1969, a pasta do Planeamento e Finanças, de natureza coordenadora, tendo sido o seu primeiro titular, e nela se mantendo até Janeiro de 1973, altura em que regressou a Lisboa por divergências com o Ministério do Ultramar. Durante estes doze anos conheceu Angola o período áureo do seu desenvolvimento, com os maiores índices de crescimento em África.

Sobre a acção desenvolvida pelo autor durante o período em que viveu em Angola, escreveu Adelino Torres, catedrático de Economia do Desenvolvimento e de Economia Africana, da Universidade Técnica de Lisboa, na enciclopédia *Portugal Contemporâneo*, volume 2, página 105, que depois do brilhante consulado do Alto Comissário Norton de Matos, somente quarenta anos passados, surgiria em Angola um responsável pela pasta da Economia (o autor) que retomaria, "não sem coragem, o tema do crescimento económico autocentrado e, entre 1962 e o princípio dos anos 70, construiu, por assim dizer, os alicerces de uma nova dinâmica da modernidade". E, no preâmbulo ao livro de Sócrates Dáskalos "Um testemunho para a História de Angola, do Huambo ao Huambo", 2000, pág. 16: "a obra notável de Jorge Eduardo da Costa Oliveira conseguiu transformar consideravelmente o panorama económico de Angola". "Os importantes resultados obtidos fizeram de Jorge da Costa Oliveira, a seguir a Norton de Matos, o maior e mais decisivo agente de transformação da economia angolana deste século".

Uma vez em Portugal, foi inspector superior do Ministério do Ultramar e, seguidamente, do da Coordenação Interterritorial, cabendo-lhe o acompanhamento da actividade dos delegados do Governo e administradores por parte do Estado das empresas concessionárias e de economia mista do Ultramar. Criado, em Janeiro de 1976, o Instituto para a Cooperação Económica (ICE), sob a tutela dos Ministério dos Negócios Estrangeiros e das Finanças, a que incumbia a coordenação económica, financeira e empresarial da cooperação com os países em vias de desenvolvimento, foi nomeado membro executivo da sua comissão instaladora e, urna vez dotado o mesmo de orgânica própria, em 1980, presidente da sua Direcção, funções que viria a desempenhar durante doze anos até à sua aposentação em Outubro de 1992. Durante este período promoveu a publicação de doze relatórios anuais de actividade do organismo.



É autor de dezenas de obras e estudos sobre os países africanos de língua portuguesa, designadamente *Aspectos de um grande problema nacional (o equilíbrio demoeconómico)*, 1954; *Aspectos Económico-Sociais da Ocupação Humana em Moçambique*, 1958; *Alguns Aspectos da Unidade Económica Nacional* (co-autor), 1960; *Estudos de Economia Ultramarina* (co-autor), volume n.º 47 do Centro de Estudos Políticos e Sociais (JIU), 1960; *Aplicação de capitais nas Províncias Ultramarinas*, vol. n.º 50 do mesmo Centro, 1961; *Economia de Angola - Os Fundamentos da Política Económica*, 1965; *Problemas da Economia de Angola*, 1967; *Economia de Angola-Evolução e Perspectivas (1962-69)*, 1970; *Conjuntura Económica de Angola*, 1970; *Relatório da Pasta da Economia*, obra em 4 volumes com 2264 páginas, editada entre 1970 e 1971; *Servindo o Futuro de Angola*, volume de 700 páginas publicado quando deixou este território; *Textos sobre Cooperação Económica* (co-autor), 1992; *A Economia de S. Tomé e Príncipe*, 1993; *A Cooperação Portuguesa*, ISEG, 1995; *Cooperação de Portugal com os países africanos*, 1997; artigos sobre as relações com os países africanos de língua portuguesa, de 1988 a 2001, no "Economista", Anuário da Economia Portuguesa, órgão da Ordem dos Economistas. E Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (1983), Grande-Oficial da Ordem Militar de Cristo (1992), Grão-Cruz "*pro merito melitensi*" da Ordem Soberana e Militar de Malta, classe especial, Grão-Cruz da Ordem da Estrela da Bandeira da República da Jugoslávia, Grande-Oficial de Mérito das Repúblicas da Itália, da Grécia e da Áustria, Fellow da International Banker Association e membro da Sociedade de Geografia de Lisboa.



De Maio de 1994 até ao fim de 2002, já aposentado, foi consultor do Conselho de Administração da IPE-Investimentos e Participações Empresariais, SA, *holding* empresarial do Estado Português (entretanto extinta), ocupando-se das relações desta com os países africanos de língua portuguesa. Quer no exercício destas funções, quer enquanto membro do Governo de Angola e presidente do ICE, promoveu, apoiou ou prefaciou dezenas de obras sobre África, como consta do texto destas "Memórias".

Em suma, toda uma vida dedicada a África.